

COMO FORMULAR UM PROBLEMA DE PESQUISA

Conforme já foi assinalado, toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação. Todavia a conceituação adequada de problema de pesquisa não constitui tarefa fácil, em virtude das diferentes acepções que envolvem este termo.

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio podem ser indicados os seguintes significados de problema:

Questão matemática proposta para que se lhe dê a solução; questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento; proposta duvidosa que pode ter diversas soluções; qualquer questão que dá margem à hesitação ou perplexidade por difícil de explicar ou resolver; conflito afetivo que impede ou afeta o equilíbrio psicológico do indivíduo.

Na presente situação, estaremos priorizando a segunda acepção pois é a que mais propriamente se caracteriza como um problema de pesquisa.

Por que formular um problema?

Para que um processo de pesquisa se torne eficiente, nunca se passa diretamente da escolha do tema / assunto à coleta de dados, pois as vantagens da formulação do problema são inegáveis:

1. ao se formular uma pergunta, sabe-se com exatidão o tipo de resposta que deve ser procurado;
2. o pesquisador é levado a uma reflexão benéfica e proveitosa sobre o assunto (problematização);
3. um problema ou uma pergunta fixa frequentemente roteiros para o início do levantamento bibliográfico e da coleta de dados;
4. auxilia, na prática, a escolha de cabeçalhos para o sistema de tomada de apontamentos;
5. discrimina com precisão os apontamentos que serão tomados, isto é, todos e tão-somente aqueles que respondem às perguntas formuladas.

Como já foi visto, o problema de pesquisa pode ser determinado por razões de ordem prática ou de ordem intelectual.

Inúmeras razões de ordem prática podem conduzir à formulação de problemas:

Pode-se formular um problema cuja resposta seja importante para subsidiar determinada ação.

Podem-se formular problemas voltados para a avaliação de certas ações ou programas, como por exemplo, os efeitos de determinado anúncio pela televisão ou os efeitos de um programa governamental na recuperação de alcoólatras.

Também é possível formular problemas referentes às conseqüências de várias alternativas possíveis. Por exemplo, uma organização poderia estar interessada em verificar que sistema de avaliação de desempenho seria o mais adequado para o seu pessoal.

Outra categoria de problemas decorrentes de interesses práticos refere-se à predição de acontecimentos, com vistas a planejar uma ação adequada. Por exemplo, a prefeitura de uma cidade pode estar interessada em verificar em que medida a construção de uma via elevada poderá provocar a deterioração da respectiva área urbana.

Também são inúmeras as razões de ordem intelectual que conduzem a formulação de problemas de pesquisa. Pode ocorrer que um pesquisador tenha interesse na exploração de um objeto pouco conhecido ou um pesquisador pode interessar-se por áreas já exploradas, com o objetivo de determinar com maior especificidade as condições em que certos fenômenos ocorrem ou como podem ser influenciados por outros. Por exemplo, um pesquisador que é contrário à segregação racial e por isso mesmo vê-se inclinado a investigar o assunto (valores sociais do pesquisador).

Problemas de natureza teórica	Problemas de natureza prática
Para esclarecer objetos pouco conhecidos	Para subsidiar uma ação
Para especificar condições de ocorrência	Para avaliar ações
Para testar teorias possíveis	Para escolher entre alternativas
Para descrição de fenômenos	Para prever acontecimentos

Como formular um problema

Formular um problema de pesquisa não constitui tarefa fácil. Por se vincular estreitamente a processo criativo, a formulação de problemas não se faz mediante a observação de procedimentos rígidos e sistemáticos. No entanto, a experiência acumulada dos pesquisadores possibilita o desenvolvimento de certas regras práticas para a formulação de problemas, tais como: a) o problema deve ser formulado como pergunta; b) o problema deve ser claro e preciso; c) o problema deve ser empírico; d) o problema deve ser suscetível de solução; e) o problema deve ser delimitado a uma dimensão viável.

Com muita frequência, problemas propostos não se adequam a estas regras. Isto não significa, porém, que o problema deva ser afastado. Muitas vezes, o melhor será proceder à sua reformulação ou esclarecimento.

O PROBLEMA DEVE SER FORMULADO COMO PERGUNTA

Esta é a maneira mais fácil e direta de formular um problema. Além disso, facilita a sua identificação por parte de quem consulta o projeto ou relatório de pesquisa. Seja o exemplo de uma pesquisa sobre o divórcio. Se alguém disser que vai pesquisar o problema do divórcio, pouco estará dizendo. Mas se propuser: “que fatores provocam o divórcio?” ou “quais as características da pessoa que se divorcia?” estará efetivamente propondo problemas de pesquisa.

Este cuidado é muito importante na elaboração e desenvolvimento da pesquisa porque, de modo geral, o estudante inicia o processo da pesquisa pela escolha de um tema, que por si só não constitui um problema. Ao formular perguntas sobre o tema, provoca-se a sua problematização.

O PROBLEMA DEVE SER CLARO E PRECISO

Um problema não pode ser solucionado se não for apresentado de maneira clara e precisa. Com frequência são apresentados problemas tão desestruturados e formulados de maneira tão vaga que não é possível imaginar nem mesmo como começar a resolvê-los. Por exemplo, um iniciante em pesquisa poderia indagar: Como funciona a mente? O

que acontece no Sol? O que determina a natureza humana? Estes problemas não podem ser propostos para pesquisa, porque não está claro a que se referem. Uma das formas de adequá-las ao problema de pesquisa seria reformular a pergunta: “Como funciona a mente” para “Que mecanismos psicológicos podem ser identificados no processo de memorização?” Claro que esta é apenas uma das muitas reformulações que podem ser feitas à pergunta original.

Pode ocorrer também que algumas formulações apresentem termos definidos de forma não adequada, o que torna o problema carente de clareza. Seja, por exemplo, a pergunta: “Os cavalos possuem inteligência?” A resposta a esta questão depende de como se define inteligência.

Muitos problemas desse tipo não são solucionáveis porque são apresentados numa terminologia retirada da linguagem cotidiana. Muitos termos utilizados no dia-a-dia são bastante ambíguos. Um artifício bastante útil consiste em definir univocamente o conceito a ser trabalhado.

O PROBLEMA DEVE SER EMPÍRICO (diretamente observável)

Os problemas não devem referir-se a valores. Não será fácil, por exemplo, investigar se “filhos de camponeses são melhores que filhos de operários” ou se “a mulher deve realizar estudos universitários”. Estes problemas conduzem inevitavelmente a julgamentos morais e, conseqüentemente, a considerações subjetivas, invalidando os propósitos da investigação científica, que tem a objetividade como uma das mais importantes características.

O PROBLEMA DEVE SER PASSÍVEL DE SOLUÇÃO

Um problema pode ser claro, preciso e referir-se a conceitos empíricos, porém, não se tem idéia de como seria possível coletar os dados necessários à sua resolução. Para formular adequadamente um problema é preciso ter o domínio cognitivo e tecnológico adequado à sua solução.

O PROBLEMA DEVE SER DELIMITADO A UMA DIMENSÃO VIÁVEL.

E muitas pesquisas, o problema tende a ser formulado em termos muito amplos, requerendo algum tipo de delimitação. Por exemplo, alguém poderia formular ao problema: “em que pensam os jovens?” Seria necessário delimitar a população dos jovens a serem pesquisados mediante a especificação da faixa etária, da localidade abrangida etc. Seria necessário ainda, delimitar “o que pensam”, já que isso envolve múltiplos aspectos, tais como: percepção acerca dos problemas mundiais, atitude em relação à religião etc...

A delimitação do problema guarda estrita relação com os meios disponíveis para investigação. Por exemplo, um pesquisador poderia ter interesse em pesquisar a atitude dos jovens em relação a religião. Mas não poderá investigar tudo o que todos os jovens pensam acerca de todas as religiões. Talvez sua pesquisa tenha de se restringir à investigação acerca do que os jovens de determinada cidade pensam acerca de alguns aspectos de uma religião específica